**ACHADOS NECROSCÓPICOS EM CÃES E GATOS VÍTIMAS DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA – REVISÃO DE LITERATURA**

ANDRADE, Laura Gonzaga Pereira1\*; CASTRO, Maria Eduarda Clodomiro 1; LAPA, Luana Vieira do Carmo 1; ANUNCIAÇÃO, Vinícius de Souza1\*; REIS, Rafaella Serafim1; OLIVEIRA, Bruna Rodrigues de Albuquerque1; SILVA, Thais de Cássia Pinto¹; DRUMOND, Mariana Resende Soares 2;

*1Graduando em Medicina Veterinária UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG, 2Médica Veterinária e docente do Curso de Medicina Veterinária, UNIPAC, Conselheiro Lafaiete, MG. \*E-mail:* *221-000390@aluno.unipac.br**.*

**RESUMO:** Os achados de necrópsia em cães e gatos vítimas de intoxicação exógena são fundamentais para determinar a causa *mortis* e identificar o agente tóxico. A correlação entre esses achados é essencial para um diagnóstico assertivo, auxiliando em processos judiciais e no desenvolvimento de protocolos de prevenção e tratamento. A necrópsia, realizada por veterinários capacitados, é uma ferramenta crucial para caracterizar os efeitos sistêmicos e confirmar intoxicações. Esta revisão tem como objetivo relatar as intoxicações exógenas em cães e gatos, identificar as principais causas e achados necrópsicos associados, assim como destacar a importância do diagnóstico *post mortem* para a confirmação da intoxicação.

**Palavras chaves:** diagnóstico, necropsia, substâncias tóxicas.

**INTRODUÇÃO**

A intoxicação exógena em cães e gatos representa uma das principais causas de morbidade e mortalidade nos pequenos animais, frequentemente associada ao contato, acidental ou intencional, com produtos químicos, pesticidas, medicamentos, plantas tóxicas e outros agentes nocivos. O ambiente urbano, em particular, oferece riscos elevados, devido à maior presença de substâncias tóxicas em residências e espaços públicos (Gomes et al., 2021).De acordo Almeida (2019), o diagnóstico de intoxicações em pequenos animais muitas vezes se torna desafiador, visto que os sinais clínicos variam amplamente de acordo com o agente, quantidade ingerida ou inalada e tempo de exposição.A realização da necropsia oferece uma visão aprofundada dos efeitos sistêmicos das substâncias tóxicas, contribuindo significativamente para a identificação do agente causal e na caracterização detalhada dos padrões de lesões. Estudos recentes evidenciam que a correlação entre os achados macroscópicos e histopatológicos é crucial para um diagnóstico mais assertivo, além de ser fundamental para o desenvolvimento de protocolos eficazes de prevenção e tratamento das intoxicações em pequenos animais.

Esta revisão tem como objetivo compreender a problemática das intoxicações exógenas em cães e gatos, identificar as principais causas e os achados clínicos e necrópsicos associados, destacar a importância do diagnóstico post mortem para a confirmação da intoxicação e ressaltar a necessidade de o veterinário possuir conhecimento técnico sobre agentes tóxicos, visando aprimorar o manejo e a prevenção desses casos.

**REVISÃO DE LITERATURA**

A intoxicação exógena em cães e gatos é um desafio relevante na medicina veterinária, tendo em vista o aumento da exposição desses animais a agentes tóxicos em ambientes urbanos e domésticos. Esses episódios respondem por um número considerável de atendimentos veterinários de emergência, podendo levar a sequelas irreversíveis e até à morte do animal. A curiosidade natural destes animais, de explorar ambientes internos e externos, elevam as chances de contato com agentes nocivos, seja por inalação, ingestão ou contato dérmico (Costa e Santos, 2021).

As intoxicações em animais de companhia podem ser classificadas como acidentais ou intencionais. As intoxicações acidentais ocorrem quando o animal, sem supervisão do tutor, tem acesso a substâncias tóxicas, principalmente no ambiente doméstico. Por outro lado, as intoxicações intencionais resultam de ações humanas propositais com o objetivo de causar danos, configurando um ato criminoso. Entre as principais causas de intoxicação em pequenos animais, destacam-se produtos químicos domésticos como desinfetantes, detergentes e alvejantes pesticidas, medicamentos e plantas tóxicas (Santos et al., 2020). A exposição a esses agentes pode resultar em lesões severas no trato gastrointestinal, além de danos renais, hepáticas e neurológicos, especialmente em casos de ingestão de produtos à base de amônia e alvejantes. Os achados necrópsicos podem incluir alterações nos sistemas digestivo, respiratório, nervoso e cardiovascular, e variam conforme o tipo de substância envolvida (Santos et al., 2020).

Intoxicação por pesticidas como os organofosforados e carbamatos, são frequentemente responsáveis por casos de intoxicação em animais de companhia, devido à sua ação sobre o sistema nervoso. Os achados macroscópicos incluem edema pulmonar, hiperemia visceral, hemorragias petequiais em diferentes órgãos, além de alterações hepáticas como congestão e edema cerebral. A utilização desses pesticidas representa um risco de intoxicação acidental, devido à curiosidade natural de cães e gatos, que têm fácil acesso a locais onde esses produtos são aplicados (Santos et al., 2021).

Medicamentos de uso humano, como anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), antidepressivos e anticonvulsivantes, representam uma importante categoria de risco de intoxicação para cães e gatos, especialmente quando deixados ao alcance dos animais, facilitando o contato acidental. A ingestão deste medicamento pode causar lesões gástricas, como úlceras gastrointestinais, além necrose renal e insuficiência hepática com hepatomegalia (Gomes et al., 2021).

Além dos produtos químicos e medicamentos, as plantas tóxicas são uma causa recorrente de intoxicação em cães e gatos (Ferreira e Souza, 2019). A flora brasileira abriga uma grande diversidade de plantas tóxicas, cada uma com diferentes princípios ativos e mecanismos de ação distintos. Considerando que a maioria dos cães e gatos são mantidos em ambientes domiciliares, plantas ornamentais estão entre os agentes mais frequentemente envolvidos em casos de intoxicação de animais domésticos (Santos 2022; Araújo et al., 2018), especialmente aquelas comumente utilizadas para ornamentação em jardins e interiores. Espécies como a comigo-ninguém-pode (*Dieffenbachia*), lírio (*Lilium spp.*), samambaias (*Pteridium arachnoideum*), possuem substâncias irritantes e tóxicas, capazes de provocar desde irritação oral até insuficiência renal aguda, principalmente em gatos (Ferreira e Souza, 2019). Segundo Bucar (2024), o histórico do animal é uma ferramenta essencial para o diagnóstico, visto que os sinais clínicos apresentados pelos animais acometidos não são patognomônicos, podendo ser facilmente confundidos com manifestações de outras enfermidades.

Outra forma relevante de intoxicação ocorre pelo contato com animais venosos e peçonhentos. De acordo com Ferreira e Souza (2019), as intoxicações provocadas por esses agentes apresentam alto grau de gravidade e, dependendo do tipo de toxina envolvida, possuem significativo potencial de letalidade. A elevada toxicidade dos venenos e toxinas liberadas por esses animais justifica a necessidade de intervenção médica imediata. Em muitos casos, no entanto, a assistência é tardia, seja pelo desconhecimento do episódio pelo proprietário, seja pela dificuldade de identificar o agente causador, fatores que contribuem para o agravamento e prognóstico reservado do animal. A análise *post mortem* permite a visualização de lesões no local da picada como destruição tecidual com formação de vesículas e necrose, edema sero hemorrágico ou, sistêmicas observadas em diversos órgãos como rins, pulmões, sistema nervoso, gastrointestinal, hepático, como hemorragias petequiais, epistaxe, hematoemese e hematúria; úlceras, congestão; edema generalizado e necrose (Silva e Mendes, 2020).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A intoxicação exógena em cães e gatos é um desafio crítico na medicina veterinária, decorrente da exposição a agentes como produtos químicos, pesticidas, medicamentos, e plantas tóxicas. A necrópsia é indispensável para confirmar a causa mortis, identificar o agente tóxico e caracterizar lesões sistêmicas, apoiando diagnósticos e processos judiciais. O conhecimento técnico do veterinário é essencial para prevenção, manejo e diagnóstico preciso, visando reduzir a morbimortalidade e promover a saúde animal.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMEIDA, T. R. et al. Importância da necrópsia no diagnóstico de intoxicações em pequenos animais. **Revista de Patologia Veterinária**,v. 27, n. 1, p. 45–52, 2019.

ARAÚJO, A. M. da R.; PINHEIRO, L. S.; FEITOSA T. K. A.; et al. A importância do conhecimento de plantas ornamentais tóxicas na prevenção de intoxicações. Mostra Científica da Farmácia, v. 4, n. 2, 2018.

BUCAR, R. de A. Intoxicação por plantas ornamentais em cães e gatos na paraíba. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária pela Universidade Federal da Paraíba. 64p. 2024.

COSTA, M. L.; SANTOS, A. F. Exposição a tóxicos em ambientes urbanos: um risco crescente para cães e gatos. **Ciência Animal**, v. 31, n. 3, p. 122–130, 2021.

FERREIRA J. A.; SOUZA, M. T. Intoxicações por plantas ornamentais em felinos domésticos: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Toxicologia Veterinária**, v. 11, n. 2, p. 89–96, 2019.

GOMES, P. R. et al. Efeitos tóxicos dos anti-inflamatórios não esteroidais em cães: revisão clínica e patológica. **Revista Clínica Veterinária**, v. 29, n. 2, p. 70–78, 2021.

SANTOS, D. F. et al. Exposição a produtos domésticos tóxicos em animais de companhia: relato de casos. **Revista Científica Veterinária**, v. 26, n. 2, p. 134–142, 2020.

SANTOS, M. L. et al. Achados de necropsia em intoxicações por organofosforados em cães. **Revista Brasileira de Ciências Veterinárias**, v. 28, n. 3, p. 150–157, 2021.

SANTOS, A. A. dos S. Intoxicação de canídeo doméstico por ingestão de Espada de São Jorge - Revisão de Literatura. Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Ciências da Educação e Saúde para obtenção do grau bacharel em Medicina Veterinária. 22 p. 2022.